

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

DISCURSO PROFERIDO PELO REITOR
Prof. Doutor C. M. Passos Morgado
POR OCASIÃO DAS CERIMÓNIAS
DO DIA DA UNIVERSIDADE

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1991

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Exm^o Senhor Secretário de Estado

Exm^o Senhor Secretário Regional do Interior

Excelência Reverendíssimo Bispo de Leiria

Exm^o Senhor Governador

Exm^o Senhores Governadores

Exm^o Senhor Presidente

Exm^o **DISCURSO PROFERIDO PELO REITOR**

Exm^o ***Prof. Doutor C. M. Passos Morgado***

Exm^o **POR OCASIÃO DAS CERIMÓNIAS**

Exm^o **DO DIA DA UNIVERSIDADE**

Senhores Professores

Senhores Assistentes

Senhor Presidente

Caros Estudantes

Senhores Funcionários

Miúdas Senhoras e Atores

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1991

Exm^o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Exm^o Senhor Secretário de Estado da Juventude

Excelência Reverendíssima, Senhor Bispo da Guarda

Exm^o Senhor Governador Civil do Distrito de Castelo Branco

Exm^o Senhora Governadora Civil do Distrito da Guarda

Exm^o Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã

Exm^{os} Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes

Exm^{os} Senhores Membros do Senado

Exm^{os} Autoridades Académicas, Cíveis e Militares

Exm^{os} Senhores Deputados

Senhores Professores

Senhores Assistentes

Senhor Presidente da Associação Académica

Caros Estudantes

Senhores Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

1 - Comemoramos hoje o quinto aniversário da UBI. Fazemo-lo levando a cabo várias actividades, algumas das quais melhor se integrariam na Sessão de Abertura do ano lectivo que tradicionalmente tem lugar nos princípios de Novembro.

Não se tem, contudo, vindo a organizar essa sessão por considerarmos que ainda não se justifica no nosso caso — face aos recursos disponíveis e aos que se torna necessário mobilizar — efectuar duas cerimónias públicas e idênticas, num tão curto espaço de tempo, tendo-se optado, nessas condições, por realizar hoje alguns dos actos que, normalmente, teriam lugar naquela sessão, nomeadamente, a Oração de Sapiência.

De acordo com o critério estabelecido no Conselho Científico as Orações de Sapiência deverão ser proferidas pelos seus membros, segundo a ordem da respectiva antiguidade, alternando docentes da UBI com docentes de outras universidades que dele façam parte. A deste ano está, por isso, a cargo do Senhor Professor Doutor Carlos Alberto Nabais Conde, Catedrático da Universidade de Coimbra e, simultaneamente, colaborador da UBI, que abordará o tema "Física e Tecnologia".

2 - Começo por agradecer, em meu nome e no da Universidade, a todos quantos se dignaram amavelmente participar nas comemorações deste aniversário, particularmente às entidades oficiais — académicas, políticas, civis, religiosas e militares — pelo brilho e dignidade que, com a sua presença amiga e estimulante, quiseram conferir a esta cerimónia.

Uma referência especial é devida, antes de mais, ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, a quem desejamos manifestar o

nosso apreço pelo significativo apoio dado ao desenvolvimento e expansão da UBI.

A presença de V. Ex^a nesta cerimónia, Senhor Secretário de Estado, representa para nós um incentivo ao prosseguimento da missão que temos vindo a desempenhar ininterruptamente, há quase onze anos, por vezes em condições bem adversas, e permite-nos exprimir-lhe publicamente, a nossa mais elevada consideração pelo rigor, isenção e objectividade constantemente demonstradas, bem como agradecer-lhe a confiança que em nós tem depositado.

Ao Senhor Secretário de Estado da Juventude queremos exprimir a nossa grande satisfação por nos acompanhar nesta data, demonstrando assim o inequívoco interesse que lhe merecem os problemas da juventude portuguesa em geral e da universitária, em particular. Simultaneamente queremos manifestar-lhe a disponibilidade da UBI para colaborar, com a quota parte que lhe diga respeito, para a resolução desses problemas.

A Vossa Excelência Reverendíssima, Senhor Bispo da Guarda, exprimimos o testemunho do nosso profundo agradecimento, não só por nos honrar com a sua presença, mas, muito especialmente, pelo espírito de abertura sempre demonstrado para as várias questões que lhe temos vindo a colocar.

Uma palavra de especial simpatia para a ilustre delegação da Universidade Técnica de Poznan (Polónia), aqui presente nas pessoas do seu Reitor, Prof. Jaroslaw Stefaniak, do seu Vice-Reitor, Prof. Andrzej Galokowski e do Prof. Jerzy Zielnica, que nos quiseram honrar com a sua visita no dia de hoje e, simultaneamente, celebrar um convénio de cooperação no âmbito do ensino, investigação e intercâmbio de professores e alunos, que assinaremos dentro de momentos. (*)

(*) It is a big honour to have with us a delegation from Poznan Technical University (in Poland), constituted by its Rector, Prof. Jaroslaw Stefaniak, its Vice Rector, Prof. Andrzej Galkowski and Prof. Jerzy Zielnica. Besides several working sessions planned for the next days, we will sign in this ceremony a mutual agreement of cooperation, between our Universities, in the areas of teaching and research, involving the interchanging of professors and students.

Cumpre-me, finalmente, salientar que, apesar de não ter podido estar presente, Sua Excelência o Ministro da Educação se quis a nós associar enviando-nos uma mensagem que muito nos sensibilizou e que passo a ler:

"Senhor Reitor:

Lamento profundamente não poder estar presente, como desejava, nas cerimónias do "Dia da Universidade", que a UBI celebra no próximo dia 30 de Abril.

Não posso, desse modo, corresponder ao convite tão amável e cativante que V. Ex^a me dirigiu nesse sentido.

Pretendo, ainda assim, associar-me intimamente às comemorações, endereçando a V. Ex^a, bem como à Instituição no seu conjunto, corpo docente, discente, técnicos e demais funcionários, os melhores votos de felicidades no exercício das respectivas missões.

Faço-o, na consciência de que servir essa Universidade, que tão boas provas tem dado em prol da Beira Interior e do seu desenvolvimento integral, é servir de modo útil e dignificante, a nossa educação, cultura e ciência, o que equivale, afinal, a servir de modo generoso e dignificante o próprio País que tanto amamos".

A presença efectiva do Senhor Ministro ter-nos-ia permitido expressar-lhe de viva voz a elevada consideração em que temos o seu exemplar empenho em prol da Educação em Portugal, assim como manifestar-lhe o nosso muito apreço pela abertura e inexcedível apoio sempre dispensado aos problemas da Universidade da Beira Interior.

A Vossa Excelência, Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, pedimos que transmita a Sua Excelência o Ministro da Educação a expressão deste nosso sentimento.

3 - Devo destacar, como um dos factos mais relevantes da vida da UBI, durante o ano de 1990, a institucionalização dos vários órgãos previstos nos respectivos Estatutos.

Foi um processo longo e demorado que ficou concluído com a tomada de posse das seguintes individualidades que, nos termos do nº 4 do

artigo 16º dos nossos Estatutos, fazem parte do Senado, como membros convidados: Professor Doutor José Pinto Peixoto; Professor Doutor José Veiga Simão; Professor Doutor António Ribeiro Gomes; General José Lemos Ferreira, Senhor Carlos Alberto Pinto; Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão.

O prestígio e projecção de todos eles, tanto a nível nacional como internacional, honram particularmente esta Universidade estando certos de que o seu saber e influência muito irão contribuir não só para a dignificação do órgão a que pertencem mas também para a decisiva afirmação e expansão da UBI.

Queremos, mais uma vez, agradecer-lhes vivamente a prontidão e generosidade com que aceitaram o convite para integrarem o órgão considerado mais nobre da nossa Instituição.

4 - Embora todos os órgãos estejam hoje constituídos não foi, contudo, possível proceder à eleição do Reitor por, de momento, existir um único professor catedrático de nomeação definitiva em condições de poder assumir o cargo, como é bem conhecido quer de Sua Excelência o Ministro da Educação, quer de V. Ex^a, Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior. São várias as razões objectivas que justificam esta circunstância:

Em primeiro lugar, a escassez de professores catedráticos a nível nacional, com a consequente dificuldade da sua fixação na periferia, e, muito especialmente, na Covilhã.

Em segundo lugar, as bem conhecidas indefinições de que se revestiu a génese desta Instituição, que a terão impedido de beneficiar — contrariamente ao que se verificou noutros casos — da transferência de professores catedráticos oriundos de outras universidades, nomeadamente das chamadas universidades ultramarinas.

Finalmente, o facto de o desenvolvimento da carreira docente necessitar de bastante tempo para se atingir a categoria de topo.

Não tendo podido beneficiar de docentes oriundos de outras instituições, a UBI teve de formar o seu próprio corpo docente a partir da base.

Graças às diligências desenvolvidas nesse sentido começa agora a dispôr-se de um corpo de docentes doutorados, altamente competentes e dedicados, alguns dos quais poderão reunir em breve as condições para ascenderem à categoria de professor catedrático.

Analizada e discutida a situação no Senado, de acordo com o artigo 63º dos Estatutos, na sua primeira reunião de 11 de Janeiro do corrente ano, foi, por unanimidade, emitido o parecer de *"que o actual Reitor se deveria manter no exercício destas funções pela necessidade de se assegurar a continuidade do trabalho já realizado e por ter demonstrado ao longo destes anos capacidade científica e resistência que asseguram a continuação do desenvolvimento da Universidade da Beira Interior em estabilidade"*.

Não se deu, pois, infelizmente, plena execução à Lei da Autonomia Universitária, esperando-se, contudo, que, em prazo relativamente curto, estejam criadas as condições para se eleger um Reitor, quer de entre os vários professores catedráticos de outras universidades que aqui prestam colaboração, alguns deles há muitos anos, e que poderão vir a integrar o quadro de docentes da Instituição, quer de entre os doutorados da UBI que, entretanto, reúnam os requisitos estatutários exigidos para o efeito.

Uns e outros conhecem profundamente a Universidade e oferecem garantias de a servir dedicadamente, não faltando entre eles pessoas de grande prestígio e competência.

5 - Por tudo isto julga-se oportuno dar uma panorâmica do actual corpo docente da UBI, bem como das medidas tomadas e em curso, para a dotar de pessoal devidamente qualificado.

Dispomos, presentemente, de 2 professores catedráticos próprios (sendo um deles já jubilado, mas em exercício efectivo de funções); de 9 professores associados; de 24 professores auxiliares (incluindo os doutores que aguardam o reconhecimento do respectivo grau já obtido em universidades estrangeiras); de 27 assistentes com o grau de mestre ou habilitações equivalentes, dos quais se espera que 10 obtenham o grau de doutor dentro de 2 anos; de 23 assistentes convidados com grande experiência profissional e quase todos em

regime de dedicação exclusiva; de 88 assistentes estagiários e monitores. Em resumo, contamos com 35 docentes doutorados e 148 não doutorados, sendo, portanto, os primeiros, 20% de todo o corpo docente. É uma percentagem baixa, que tudo temos feito para melhorar, mas que, mesmo assim, nos coloca numa posição algo favorável relativamente a outras universidades.

Por outro lado, tendo a UBI, neste momento, 2 545 alunos, o "ratio" alunos/docentes é de 13,8 valor que se considera sem dúvida elevado, pois seria desejável que o mesmo se situasse entre 10 e 11. Para obviar a estes dois inconvenientes recorreremos a docentes de outras universidades, colaborando regularmente connosco 10 professores catedráticos e 3 professores auxiliares, que aqui ministram actividades docentes e orientam trabalhos de investigação.

Em termos efectivos contamos, pois, com 48 doutorados, subindo, portanto, para 25% a percentagem de doutorados relativamente a todo o pessoal docente e descendo aquele "ratio" para 12,8.

A estes quantitativos, há ainda que acrescentar a cooperação pontual de vários professores estrangeiros, de reconhecido mérito, que aqui se deslocam, em cada ano lectivo.

Não obstante a sua dedicação e competência — a que se deve a qualidade do ensino ministrado e da investigação desenvolvida — é, sem dúvida, indispensável melhorar qualitativa e quantitativamente o nosso corpo docente, cuja carga horária é, nalguns casos, bastante elevada.

Tal não é fácil, porém, dada a indiscutível escassez de pessoal docente a nível nacional, sobretudo nas categorias mais elevadas, o que não é de admirar, tendo em conta o facto de, em Portugal, se ter passado, num curto espaço de tempo, de 4 universidades para cerca de 40 instituições de ensino superior, bem como a circunstância de a carreira docente universitária ser, hoje em dia, em termos remuneratórios, menos aliciante que a actividade empresarial e até que algumas carreiras públicas, com menores exigências profissionais.

Refira-se, a este propósito, o facto de haver concursos para o recrutamento de pessoal docente, em certas áreas, que ficam desertos ou têm candidatos em número inferior ao das respectivas

vagas, o que é particularmente notório, sobretudo nas regiões da periferia.

Há, no entanto, paradoxalmente, áreas e instituições com excedente de pessoal docente. É o que acontece, sobretudo nalgumas universidades antigas que, graças à sua localização, capacidade científica e recursos financeiros, atraem jovens licenciados que, por seu intermédio, obtêm o grau de doutor e nelas permanecem em face da legislação existente e da permissividade do sistema, sem que essas universidades deles necessitem verdadeiramente.

Há que ultrapassar esta situação, fomentando a deslocação de doutorados dos grandes centros para o interior. Impõe-se, para isso, não só a alteração do actual Estatuto da Carreira Docente, como também uma racionalização adequada dos recursos humanos disponíveis a nível nacional.

Todavia, estas medidas devem ser acompanhadas, para serem justas e eficazes, da existência de condições de investigação nas universidades periféricas que garantam o prosseguimento e a valorização da carreira científica dos seus docentes e da criação de incentivos que levem à sua fixação, nomeadamente de natureza económica.

É o que tem vindo a fazer a UBI, na medida das suas possibilidades, construindo instalações próprias, funcionais e acolhedoras e apetrechando-se convenientemente com equipamentos laboratoriais, computacionais e bibliográficos, ao mesmo tempo que planeia construir, com receitas próprias, habitações a arrendar a preços módicos, para o que já possui terrenos cedidos, para o efeito, pela Câmara Municipal da Covilhã.

Ciente da necessidade de dispôr de um corpo docente próprio, altamente qualificado, a UBI, desde o início, procurou fomentar o doutoramento dos seus docentes, tendo enviado para universidades estrangeiras um número avultado de assistentes. Infelizmente, 6 dos que obtiveram o doutoramento trocaram a UBI por outras instituições e 10 não conseguiram obter o grau de doutor.

O problema da formação do pessoal docente continua a ser para nós a questão prioritária. Em conformidade, ao mesmo tempo que

prossegue a política de formação de doutores na UBI e nas restantes universidades portuguesas, têm-se desenvolvido contactos com várias instituições estrangeiras, principalmente no domínio das áreas científicas mais específicas desta universidade, para receberem assistentes que nelas se queiram doutorar.

Pretende-se ter, simultaneamente, em formação uma larga dezena de assistentes, o que ainda não foi possível implementar com a dimensão desejada, não só pela falta de recursos financeiros mas, sobretudo, pela inexistência de candidatos interessados em prosseguir a carreira docente, situação que esperamos se venha a alterar à medida que for aumentando o número dos nossos licenciados.

Como solução alternativa estão em curso várias diligências destinadas ao recrutamento de professores e cientistas estrangeiros que desejam integrar definitivamente o corpo docente da UBI ou nela permanecer por longos períodos de tempo, solução que será especificamente adoptada no âmbito de algumas licenciaturas, nomeadamente da Engenharia Aeronáutica.

6 - Das grandes dificuldades que houve que vencer para construir a UBI podemos dar o nosso testemunho com real conhecimento de causa. Estamos intimamente ligados à sua vida e à sua história, bem como à do Instituto Universitário que lhe deu origem, pois fomos o primeiro e único Reitor de uma e outra destas instituições.

A intencional falta de apoio de toda a ordem por parte do Governo Central, durante anos; a exiguidade dos orçamentos que nos eram atribuídos; a indiferença dos órgãos do poder local e a falta de peso político da Covilhã, até há bem pouco tempo; a escassez de pessoal docente qualificado e de técnicos experientes; as rivalidades existentes a nível regional e até mesmo local; a inexistência de infra-estruturas nas mais diversas áreas; a especulação de toda a ordem e, muito especialmente, na venda de terrenos; a ausência de qualquer tradição académica na Covilhã e o facto de a cidade não ser capital de distrito, entre outros, foram aspectos que tornaram extremamente difícil a afirmação e expansão da UBI, embora hoje,

ultrapassadas parte daquelas dificuldades, possamos olhar o futuro com certa confiança e optimismo.

Como consequência, e sempre preocupados com a defesa intransigente da qualidade do ensino praticado, tivemos que ser realistas e pragmáticos no planeamento da Instituição, naturalmente mais lento do que seria desejável, se bem que respeitando a programação que nos impusemos.

Ciente das dificuldades — e por considerarmos prioritária uma boa preparação profissional dos nossos alunos, quer pelo prestígio da Instituição que importa defender, quer pelo respeito que eles nos merecem — os cursos a ministrar pela UBI têm sido criados lenta e gradualmente, de tal modo que muitas das nossas licenciaturas não atingiram ainda os 5 anos do seu plano curricular.

Por isso, e ainda porque até ao ano lectivo de 1990, boa parte dos nossos alunos apenas frequentavam aqui os preparatórios de engenharia, indo terminar os cursos noutras universidades, nomeadamente no IST, o número de licenciados da UBI, até Outubro de 1990, foi de 178. Neste número não se incluem 12 finalistas de Engenharia Têxtil que, ao iniciar o seu estágio nas empresas, foram por estas imediatamente contratados e acabaram por não apresentar os respectivos relatórios não podendo, por isso, ser considerados como licenciados, se bem que, para tal, só lhes falte cumprir aquela formalidade.

Porque mais licenciaturas atingiram, entretanto, o seu funcionamento pleno, o total de licenciados, no final do ano lectivo de 1990/91, será superior a 100, número que aumentará constantemente a partir de agora a uma taxa que, de momento, será difícil de prever.

De qualquer modo, consideramos o número de alunos que concluem os seus cursos, sem dúvida, baixo, quando comparado com o dos que anualmente entram na Instituição. Este facto tem a ver com o insucesso escolar que, sendo infelizmente elevado a nível nacional, assenta, fundamentalmente, em razões que nos são exógenas, se bem que para ele também se possa apontar, no nosso caso, o elevado número de alunos em algumas turmas dos dois primeiros anos, resultante da já salientada escassez de docentes.

É uma situação que nos preocupa estando, pela nossa parte, empenhados em contribuir para a sua solução, na medida do possível.

7 - Há que reconhecer, efectivamente, que não é fácil construir uma universidade, sendo as dificuldades ainda maiores fora dos grandes centros e, sobretudo, na Beira Interior, onde há carências de toda a ordem e, nomeadamente, em meios humanos qualificados.

A constatação deste facto e o reconhecimento da necessidade em atenuar as assimetrias existentes entre o litoral e o interior, impõem uma atenção redobrada por parte do Governo no apoio a conceder tanto à UBI como à região em que ela se insere.

A este respeito, é justo salientar ter a receptividade do Ministério da Educação para com a UBI melhorado nitidamente com a entrada em funções da actual equipa ministerial, sendo durante a sua gestão que se tornou possível proceder à aquisição de alguns terrenos e à construção de novos edifícios, à aquisição de importantes equipamentos laboratoriais, computacionais e oficinais, à criação de novos cursos, bem como a uma nítida melhoria dos orçamentos consignados anualmente à Instituição, medidas que têm contribuído para o inegável desenvolvimento e expansão da UBI, nos últimos anos, apesar embora das dificuldades encontradas e o muito que há ainda por fazer.

8 - Quanto a novas instalações, é oportuno referir que o Senhor Primeiro Ministro inaugurou, no passado dia 27, por ocasião da visita efectuada ao Concelho da Covilhã, o "Departamento de Química" e o "Centro de Seminários, Conferências e Colóquios", e que V. Ex^a, Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, inaugurará hoje o "Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional" e o "Centro de Extensão Universitária".

Trata-se de instalações que virão colmatar parcialmente as nossas grandes carências, sendo de referir que só o "Centro de Seminários, Conferências e Colóquios" foi totalmente financiado por verbas atribuídas pelo Ministério da Educação. O "Departamento de Quími-

ca" foi financiado em 50% pelo FEDER; o "Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional" foi totalmente financiado, incluindo equipamento e mobiliário, pelo PIDR da Cova da Beira e o "Centro de Extensão Universitária" foi integralmente financiado por receitas próprias, por nós geradas.

O "Centro de Seminários, Conferências e Colóquios" funcionará na directa dependência da Reitoria e permitirá desenvolver actividades, não só do interesse da Universidade, mas também de empresas e serviços, quer públicos quer privados, que a nós recorram para a organização de actividades que se enquadrem no âmbito da nossa prestação de serviços à comunidade. Para além dos espaços próprios destinados às actividades para que foi fundamentalmente planeado, disporá, ainda, de quartos destinados ao alojamento de professores visitantes e individualidades que conosco venham colaborar, bem como de um self-service e bar que fornecerão refeições a docentes, alunos e funcionários.

O Centro funcionará também como local privilegiado para a realização de recepções.

Pelas suas múltiplas funções permitir-nos-á este edifício gerar apreciáveis receitas próprias indispensáveis para levar a cabo acções não financiadas directamente pelo Orçamento do Estado, entre as quais se incluirá a construção de habitações destinadas à fixação de docentes.

O "Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional" é uma estrutura que constituirá a interface entre a Universidade e o meio exterior estando, por isso, especialmente vocacionado para a prestação de serviços à comunidade, quer directamente, quer através dos vários recursos disponíveis na UBI.

A prestação de serviços à comunidade por parte da Universidade deve assentar numa base de valorização recíproca, em áreas e acções que, pelo seu nível técnico e científico, não possam ser realizadas por outras entidades. O seu âmbito é necessariamente especializado, não devendo a Universidade dispersar a sua actuação se quiser ter um papel verdadeiramente eficiente no progresso sócio-económico da sua área de influência.

A prestação de serviços à comunidade tem sido uma fonte significativa de receitas próprias que ascenderam, em 1990, a cerca de 60 mil contos, ou seja, aproximadamente, 7% das despesas totais de funcionamento da UBI. Gostaríamos que essas receitas atingissem cerca de 20% daquelas despesas, o que poderá ser conseguido se forem dados à Universidade os apoios financeiros necessários à sua expansão, tal como esta se encontra programada.

O "Centro de Extensão Universitária" será essencialmente um lugar de convívio de docentes, funcionários e seus familiares — o que é particularmente importante numa cidade carenciada deste tipo de estruturas — muito podendo contribuir para a criação de um espírito de corpo, fundamental para que as pessoas se conheçam, discutam os problemas da Universidade e se sintam como em casa sua.

Agradeço a todos quantos contribuíram para a construção destes novos edifícios e, em particular, ao Senhor Administrador do PIDR, pelo empenho na concessão da substancial ajuda financeira que nos foi atribuída para a construção do "Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional".

9 - Apesar dos aspectos positivos focados e de tudo quanto se fez nos últimos 11 anos, muito há ainda a fazer para que a UBI venha a ser a Instituição que todos desejamos.

Com vista ao seu planeamento num horizonte temporal de 15 anos, quanto a cursos, áreas de investigação, número de alunos, de docentes e de funcionários, áreas a construir e equipamentos a adquirir, está a ser elaborado o "Plano de Desenvolvimento da Universidade" após o que passaremos a dispor dos elementos indispensáveis a uma programação pluri-anual das verbas necessárias, tanto no âmbito do funcionamento como no dos investimentos. Este documento que constituirá uma peça fundamental para a quantificação dos meios necessários à evolução da Universidade ficará concluído dentro em breve, sendo submetido à consideração superior logo que aprovado pelos órgãos competentes.

10 - Como dissemos, a UBI tem, presentemente, 2 545 alunos devendo contar, em Outubro próximo, com mais de 3 000, número

que, de acordo com a programação já estabelecida, duplicará nos próximos 6 anos, o que dá uma ideia do esforço e dos investimentos que é necessário fazer.

Contávamos, para o efeito, com os apoios dos Programas PRODEP e CIÊNCIA, encontrando-se hoje, porém, o optimismo inicial um tanto esbatido em face das informações que temos sobre a evolução daqueles programas, das verbas que lhe estão afectas, bem como dos critérios neles adoptados em alguns casos.

11 - Concorremos ao PRODEP com 8 grandes projectos, totalizando cerca de 4 milhões e 300 mil contos, a financiar em 3/4 anos, mas estamos seriamente preocupados quanto à possibilidade de sermos contemplados com este montante, considerado mínimo para a concretização dos objectivos programados. O financiamento anual médio seria da ordem de 1 milhão de contos, valor que, se tivermos em conta a inflacção, ronda o que temos vindo a justificar em anos anteriores como necessidades da UBI.

Foram os seguintes os projectos apresentados:

- Construção e apetrechamento da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Sociais e Humanas, iniciada em finais de 1990 e cuja conclusão se prevê para finais de 1992. Tivemos conhecimento de que o projecto foi já aprovado, embora com um corte de 16,9%.
- Apetrechamento em mobiliário e equipamento laboratorial, indispensáveis ao funcionamento dos Departamentos de Física e de Química já edificadas e para cuja construção se contou com o apoio do FEDER em 50%.
- Construção da 1ª Fase da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências de Engenharia e respectivo equipamento, totalizando cerca de 1 milhão e 600 mil contos. Será de referir que esta Unidade não dispõe, presentemente, de espaço próprio, encontrando-se instalada em condições precárias, apesar de ser a de maior significado e dimensão no âmbito da UBI, quer em cursos quer em número de alunos.

- Construção da Biblioteca Geral e dos Serviços Gráficos a funcionarem actualmente em espaços exíguos e, por isso, incapazes de satisfazerem as necessidades, cada vez maiores, da nossa Universidade e cujo custo previsto é de 800 mil contos.
- O Centro de Informática, cuja construção é indispensável por não nos ser possível rentabilizar o equipamento informático existente e satisfazer os seus inúmeros utentes nos espaços onde provisoriamente se encontra instalado, com a agravante de alguns destes espaços serem insalubres. A construção deste Centro permitir-nos-á aumentar a nossa capacidade em cerca de 200 alunos, pois todas as aulas das disciplinas da área de informática passarão a ser aí ministradas.
- O Laboratório de Optometria, sem o que não será possível a formação adequada dos nossos estudantes nem a prestação de serviços numa área que consideramos do maior impacto social.
- Finalmente, a construção de um edifício próprio destinado à Reitoria e aos vários serviços da Universidade, por forma a reunir-se num só local, com condições adequadas, serviços hoje dispersos, e que ocupam áreas planeadas, em princípio, para actividades docentes. Com estas instalações aumentar-se-á a sua rentabilidade, disponibilizando-se, ainda, espaço para a admissão de cerca de 300 novos alunos.

Se estas construções — nomeadamente a da 1ª Fase da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências de Engenharia e a da Biblioteca Geral e Serviços Gráficos, cujos prazos de edificação se estimam no mínimo em 2 anos — se não iniciarem até meados de 1992, dar-se-á uma rotura no funcionamento da Universidade, pois será impossível dar resposta aos 5 mil alunos que esperamos ter em Outubro de 1994.

12 - Quanto ao Programa CIÊNCIA, e procurando viabilizar o mais possível a nossa participação, cumprindo as exigências pelo mesmo impostas, candidatámo-nos a várias acções em conjunto com outras

instituições, nomeadamente a Universidade de Coimbra, a Fundação Nacional de Cálculo Científico e o Instituto Superior Técnico. Mesmo que todas elas sejam aprovadas, a contribuição financeira que iremos ter será reduzida, em face da nossa dimensão comparativamente com a das instituições com quem estamos associados, resultando daí que nos será impossível, por esta via, ultrapassar o limiar das nossas necessidades mínimas no domínio da investigação.

Por outro lado, no âmbito da nossa exclusiva iniciativa submetemos até agora, à medida M do Programa CIÊNCIA, 2 projectos, totalizando apenas cerca de 250 mil contos, destinados à aquisição de equipamento para reforço da nossa capacidade de investigação nas áreas dos Têxteis e Papel, áreas em que se atingiu um tal grau de qualidade que mereceu a atribuição à UBI, pela sua participação em trabalhos desenvolvidos em colaboração com outras instituições, dos prémios "Ciência e Tecnologia" da Fundação Calouste Gulbenkian em 1982 e do Prémio "Boa Esperança" em 1989.

A aprovação de ambos os projectos abriria a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação tendentes à valorização dos docentes e ao consequente prosseguimento na respectiva carreira, bem como ao incremento das acções de prestação de serviços a empresas de vital importância para a economia nacional e regional. Apesar disso e do elevado empenho das equipas proponentes, temos dúvidas sobre a possibilidade de vir a ser contemplados em qualquer deles, em flagrante contraste com o que poderá acontecer com outras instituições de maior dimensão que esperam ver aprovados diversos projectos em alguns dos quais se inclui, por vezes, a aquisição de equipamento do mesmo tipo. Estas instituições acabarão, provavelmente, por ficar dotadas com excesso de equipamento cuja rentabilização será discutível até por algum dele se poder tornar obsoleto a curto prazo, enquanto outras, mais realistas e comedidas nos pedidos apresentados não disporão sequer dos equipamentos mínimos essenciais ao desenvolvimento dos seus projectos de investigação. Embora compreendendo o dilema de quem terá de decidir, julgamos, todavia, prioritário esbater assimetrias existentes na capacidade científica nacional, à semelhança do que pretende fazer o Programa CIÊNCIA, entre os diversos países da Comunidade.

Em face da incerteza de uma boa receptividade para as nossas propostas está a gerar-se entre os docentes da UBI uma certa desmobilização para a apresentação de novos projectos nos futuros concursos a abrir no âmbito do Programa Ciência.

Os critérios que se estão a seguir contrariam um certo espírito de preferência regional, inicialmente subjacente a este programa, resultando, como consequência, que as instituições com menor capacidade científica se verão cada vez mais prejudicadas em relação às de maior capacidade.

Tal como já o fiz junto do Senhor Primeiro Ministro, no passado dia 27, apelamos ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior para que sensibilize o Governo no sentido de se ultrapassar o círculo vicioso em que se está a cair, bem como ao Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã para que, junto da Comissão de Coordenação da Região Centro, faça sentir a necessidade desta região justificar também, tal como noutros programas, um tratamento especial no âmbito do Programa CIÊNCIA.

13 - Em face do número de alunos actualmente existente e do crescimento estimado, torna-se absolutamente indispensável aumentar, no âmbito dos Serviços Sociais, a nossa capacidade de alojamento e alimentação.

Presentemente dispomos de uma só Cantina, com apenas 250 lugares, vendo-se, por isso, os alunos obrigados a permanecer em longas filas de espera, horas intermináveis o que é incompatível com os seus horários lectivos e rendimento escolar.

Para obviar a esse inconveniente irá ser iniciada, ainda este ano, a construção de uma nova Cantina, situada nas imediações do Pólo I. O custo total do empreendimento estima-se em 125 mil contos, sendo 65 mil para as obras de construção civil, 20 mil para as construções mecânicas (monta cargas e sistema de climatização) e 40 mil para o equipamento hoteleiro e mobiliário.

Por restrições financeiras, só nos foi possível abrir concurso para as obras de construção civil, cuja proposta de adjudicação já foi enviada à consideração do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

a quem solicito, desde já, os bons ofícios para a sua aprovação célere, a fim de podermos iniciar as obras no mais curto espaço de tempo.

Seria de toda a conveniência que a montagem das instalações mecânicas decorresse em simultâneo com a construção civil pois, de outro modo, aumentará, como é óbvio, o custo da obra, atrasando-se, ainda, consideravelmente a sua conclusão.

Para se obviar a estes inconvenientes será indispensável podermos contar com o correspondente reforço orçamental, para lançarmos o concurso da respectiva empreitada, o mais tardar, até Setembro próximo.

O equipamento hoteleiro e o mobiliário serão adquiridos com verbas do PIDDAC a atribuir, para o efeito, no próximo ano, conseguindo-se, assim, que esta nova cantina entre em funcionamento tão cedo quanto possível por forma a que se ultrapasse rapidamente a situação incómoda e prejudicial a que, presentemente, estão sujeitos os nossos estudantes.

Os efeitos desta situação poderiam ser imediatamente minorados, se pudessemos dotar o self-service e o bar do "Centro de Seminários, Conferências e Colóquios", respectivamente com capacidade para servir 70 refeições completas e 30 ligeiras, com o equipamento hoteleiro e mobiliário indispensáveis, necessitando-se, para o efeito, de cerca de 18 000 contos.

14 - Evidentemente que o desenvolvimento e expansão da UBI dependerão não só da receptividade do Governo Central, mas também, e muito especialmente, dos órgãos do Poder Local, como repetidas vezes tenho afirmado.

Este ponto de vista é igualmente perfilhado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã e membro do Senado, que tem dispensado à Universidade, nos últimos 15 meses do seu mandato, especial atenção sendo, por seu intermédio, que já se desbloquearam várias questões, algumas das quais se arrastavam há longos anos.

Nomeadamente, são de referir, em primeiro lugar, o realojamento dos inquilinos do Convento de Santo António, estando hoje reunidas as condições para se poderem iniciar, naquele edifício, as obras de construção da Reitoria e dos Serviços Centrais, logo que disponhamos das verbas para o efeito.

Em segundo lugar, a cedência de um terreno de 5 000 m² destinado à edificação de moradias e apartamentos para docentes, por forma a dispormos de um incentivo à fixação de pessoal qualificado.

Em terceiro lugar, a cedência de terrenos para expansão da Universidade, formalizada por escritura assinada no passado dia 27, por ocasião da visita já referida de Sua Excelência, o Primeiro Ministro. Será de mencionar, ainda, o empenho posto pelo Senhor Presidente da Câmara para que o "Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior" — previsto pela CEE nos planos de apoio a Portugal e cujo processo decorria há mais de 2 anos — tivesse a sua sede na Covilhã, anexa à Universidade. Trata-se de uma estrutura de apoio a empresários desta região, orçamentada em cerca de 300 mil contos, dos quais 50% serão financiados pelos fundos comunitários.

Quero, pois, Senhor Presidente, em meu nome e no da UBI, manifestar-lhe o meu apreço pelo apoio que tem prestado a esta Instituição de capital importância para o desenvolvimento sócio-económico da região, demonstrando, assim, em nítido contraste com certos comportamentos, uma clarividência e capacidade de acção que nos apraz realçar.

Em conformidade, contamos com todo o empenho de V. Ex^a para vermos definitivamente aprovados os Planos Directores dos 3 Pólos da Universidade, pois eles são peças fundamentais para o desenvolvimento e expansão da UBI, bem como para a construção do Hospital da Cova da Beira em que V. Ex^a e o Governo estão tão empenhados.

15 - Postos em relevo alguns aspectos fundamentais relacionados com as linhas orientadoras da Instituição no passado, no presente e no futuro, será agora oportuno referir algumas questões pontuais que carecem de um verdadeiro e decidido empenhamento de vários serviços e, essencialmente, do Ministério da Educação para a sua efectiva concretização.

Salientamos, em primeiro lugar, a necessidade de adopção de critérios objectivos e realistas na atribuição de orçamentos que contrariem a tendência para beneficiar quem mais gasta e, simultaneamente, prejudicar quem melhor gere, sendo de mencionar a esse propósito que a UBI, cujo custo por aluno é o mais baixo de todas as universidades portuguesas, tem vindo a ser sistematicamente prejudicada em comparação com as instituições congéneres, não obstante as inegáveis melhorias ultimamente verificadas nesse sentido.

Referimo-nos, em segundo lugar, à necessidade da aprovação do Curso de Engenharia Aeronáutica, cuja entrada em funcionamento se pretende venha a ter lugar em Outubro próximo. Trata-se de um curso envolvendo tecnologias de ponta de que Portugal poderá beneficiar imediatamente, aquando da negociação de contrapartidas no acto da aquisição de aeronaves, quer civis quer militares, e para cuja leccionação se dispõe já de docentes nacionais e estrangeiros altamente qualificados e experientes, estando, por isso, inteiramente assegurado o seu êxito, desde que feitos os investimentos iniciais indispensáveis à aquisição dos respectivos equipamentos laboratoriais, investimentos, aliás, reduzidos em face dos meios e dos apoios de que já dispomos. De resto, a UBI está já representada na área da aeronáutica nos Programas ERASMUS e SPIN, em colaboração com escolas estrangeiras de grande reputação e faz parte da "task-force" encarregada pelo Ministério da Indústria e Tecnologia do lançamento do primeiro satélite artificial português.

Referimo-nos, finalmente, à conveniência da construção do edifício para a sede da Associação Académica e de um poli-desportivo coberto onde os alunos possam dispor de condições que lhes permitam o desenvolvimento de actividades circum-escolares que muito contribuirão para a sua formação integral. Para a sede da Associação Académica, que se estima venha a atingir os 65 mil contos, incluindo o custo do terreno, obras e algum mobiliário, espera-se obter o apoio da Secretaria de Estado da Juventude, do Ministério da Educação, da Câmara Municipal da Covilhã e do Governo Civil do Distrito, bem como de associações profissionais e de empresas, além da própria Universidade, que se propõe contribuir

com uma verba de 15 mil contos para o efeito e assumir a responsabilidade da elaboração do projecto. Espera-se que estas entidades cheguem a acordo brevemente quanto ao financiamento com que poderão contribuir para o empreendimento, de modo a que ele se inicie dentro de curto prazo, manifestando-lhes desde já, em meu nome e no dos estudantes, muito apreço pela atenção que o assunto lhes irá merecer.

A construção do poli-desportivo deverá atingir cerca de 55 mil contos, para o que se dispõe, apenas, de uma verba de 10 mil contos, atribuída pelo Ministério da Educação em 1990. Aguarda-se que o Ministério a reforce, em 1991, em 20 mil contos, sendo o restante suportado pela Universidade e pelos Serviços Sociais.

16 - De acordo com o programa desta Sessão Solene seguir-se-á, a estas minhas palavras, uma intervenção do Presidente da Associação Académica, Senhor António Garcez Marques, a quem felicito pela sua recente eleição, desejando-lhe os maiores êxitos no cumprimento da missão que se propõe cumprir.

O seu pragmatismo, generosidade e bom senso serão garantia de que a Associação Académica irá enveredar pela realização de acções perduráveis que a projectem no futuro, contribuindo, deste modo, com a sua quota parte para uma, cada vez maior, afirmação e prestígio da Universidade da Beira Interior.

Publicamente reitero o meu empenho em que a Associação Académica venha a concretizar, no mais curto espaço de tempo, aquilo que considero a sua mais justa e oportuna aspiração: a de dispôr de Sede própria.

Quero seguidamente exprimir às entidades com quem nesta cerimónia vamos assinar convénios a total disponibilidade desta Universidade para contribuir para o bom êxito dos mesmos, agradecendo-lhes o interesse e a confiança que depositam na nossa colaboração.

Manifesto às entidades atribuidoras de bolsas e prémios, em meu nome e no dos estudantes, o nosso muito apreço pelo empenhamento que demonstram na formação de bons profissionais.

17 - Uma palavra de especial reconhecimento é devida a todos quantos, de algum modo, têm contribuído para a realidade que é hoje a Universidade da Beira Interior, nomeadamente, a docentes, funcionários e alunos; a professores e investigadores de outras universidades e instituições que, com elevada dedicação e sacrifício, nos têm prestado inestimável ajuda; aos magníficos Reitores das Universidades Portuguesas que nos têm manifestado a mais exemplar solidariedade; aos Órgãos do Poder Local e, particularmente, à Câmara Municipal da Covilhã, na pessoa do seu Presidente, cujo empenho se torna cada vez mais necessário.

Uma menção muito especial aos Técnicos da Direcção Geral do Ensino Superior e do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, pela prontidão com que nos têm atendido, sendo de frisar o profissionalismo e competência postos na resolução de muitos dos nossos problemas.

A terminar, reiteramos ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior e ao Senhor Secretário de Estado da Juventude os nossos mais sinceros agradecimentos por nos acompanharem neste dia e oferecemos-lhes toda a nossa solidariedade e modesta, mas leal, colaboração.